

PROCESSO n.º 08/2026

PROCEDÊNCIA: PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA.

ASSUNTO: PROJETO DE EXTENSÃO DOUTORES DO HUMOR – PALHAÇARIA EM AMBIENTES DE SAÚDE.

PARECER n.º 10/2026**DATA: 11/3/2026**

1 HISTÓRICO

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura protocolou no Conselho Universitário – CONSUNI, do Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque – UNIFEBE, para análise e deliberação, o Projeto de Extensão: Doutores do Humor – Palhaçaria em Ambientes de Saúde.

2 ANÁLISE

2.1 Projeto anexo.

3 PARECER

Diante do exposto na análise, o Conselho Universitário – CONSUNI do Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque – UNIFEBE deliberou:

APROVAR o Projeto de Extensão: Doutores do Humor – Palhaçaria em Ambientes de Saúde.

Brusque, 11 de março de 2026.

Rosemari Glatz (Presidente) _____

Sergio Rubens Fantini _____

Edinéia Pereira da Silva _____

Sidnei Gripa _____

Anna Lúcia Martins Mattoso _____

João Derli de Souza Santos _____

Wallace Nóbrega Lopo _____

Fernando Luís Merízio _____

Julia Wakiuchi _____

Leonardo Ristow _____

Roberto Heinzle _____

Rubens Antonio Rosa Neto _____

Angela Sikorski Santos _____

Robson Zunino _____

Antonio Roberto Pacheco Francisco _____

Publicado na UNIFEBE em 11 de março de 2026.



Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura - PROPPEX

Extensão Extracurricular

IDENTIFICAÇÃO

NOME: Doutores do Humor – Palhaçaria em Ambientes de Saúde
TIPO: Projeto
RESPONSÁVEL: João Pedro Oliveira - joao.moreira@edu.univali.br
DATA DE CRIAÇÃO: 12/01/26

ESTRUTURAÇÃO

INTRODUÇÃO

Espaços de cuidado e convivência coletiva, como hospitais, unidades básicas de saúde, instituições de longa permanência, escolas e espaços públicos, são atravessados por dinâmicas que impactam a saúde física, emocional e social das pessoas. Embora a função primordial do hospital seja a cura, a experiência de quem ali permanece é frequentemente atravessada pela angústia e pela suspensão da rotina. Por sua natureza técnica, o ambiente, por sua natureza técnica, impõe uma ruptura biográfica que vai além da dor física. Historicamente, a rigidez técnica necessária ao tratamento clínico criou um distanciamento afetivo. É justamente nessas lacunas que a palhaçaria surge, pois a competência técnica por si só não basta para acolher o medo ou a solidão (Takahagui *et al.*, 2014).

Nesse contexto, a palhaçaria hospitalar emerge como uma resposta ética, estética e relacional às limitações do cuidado estritamente técnico. Introduzida no ambiente hospitalar em 1986, nos Estados Unidos, por Michael Christensen, a partir da paródia da rotina médica, a presença do palhaço inaugura uma linguagem que valoriza a vulnerabilidade, o erro, o improvisado e o encontro humano como formas de cuidado (Takahagui *et al.*, 2014; Matraca; Wimmer; Jorge, 2011). Embora subjetivos, seus efeitos manifestam-se na ampliação da autonomia das pessoas, na melhoria das interações e na criação de espaços de respiro e afetividade no cotidiano institucional.

Além de humanizar o cuidado, a palhaçaria hospitalar está inserida no campo dos direitos culturais, reconhecidos como direitos fundamentais pela Constituição Federal Brasileira (art. 215). Em consonância com o Plano Nacional de Cultura, o acesso à produção e à fruição culturais deve alcançar territórios historicamente afastados dos circuitos culturais formais, como hospitais e instituições de longa permanência. Nesses locais, muitas vezes, os pacientes permanecem por longos períodos com acesso restrito a experiências artísticas e simbólicas.

Inserida como ação extensionista universitária, a palhaçaria hospitalar configura-se como uma prática cultural descentralizada, que leva arte, imaginação e linguagem simbólica a contextos de cuidado. Nesse sentido, o projeto de extensão em Palhaçaria da UNIFEDE atua prioritariamente em ambientes hospitalares, mas não se restringe a eles. Com caráter interdisciplinar, o projeto reafirma o compromisso institucional com a democratização do acesso à cultura, a promoção da saúde e a formação acadêmica humanizada, ética e comprometida com a realidade social.

Obs. Apresentar a concepção de extensão (conforme previsto no Art. 3 da Resolução nº 7, 18/12/2018).

JUSTIFICATIVA

A humanização do cuidado em saúde constitui um dos principais desafios na atualidade dos serviços e das políticas públicas de saúde. Ambientes marcados por rotinas técnicas intensas, tendem a reduzir o sujeito à condição de paciente ou usuário, enfraquecendo vínculos, a escuta e o acolhimento. Nesse cenário, a palhaçaria hospitalar e social apresenta-se como uma estratégia eficaz para qualificar as relações de cuidado, promovendo encontros baseados na presença, no acolhimento e no reconhecimento da subjetividade humana.

No âmbito acadêmico, os projetos de extensão constituem espaços propícios para a construção de conhecimento a partir da interação entre universidade e sociedade. Ao levar o estudante para além dos muros da universidade, a extensão permite que ele confronte a teoria com a complexidade humana. Não se trata apenas de aplicar uma técnica, mas de desenvolver a escuta ativa diante de histórias reais, que nenhum livro didático consegue simular (Leite *et al.*, 2014). Nesse sentido, iniciativas de palhaçaria vinculadas à universidade aproximam os estudantes de seus futuros campos de atuação profissional e tornam os ambientes de cuidado menos hostis, promovendo relações mais humanizadas.

O bem-estar promovido pelo compartilhamento de experiências lúdicas e relacionais no campo da saúde, potencializa as virtudes humanas e contribui, de forma gradual, para a superação do modelo assistencial centrado exclusivamente no biomédico. A palhaçaria hospitalar e social estimula a reflexão crítica, a empatia e o reconhecimento da subjetividade do outro. No entanto, a produção científica sobre o tema permanece concentrada, em sua maioria, na aplicação em hospitais pediátricos (Matraca; Wimmer; Jorge, 2011; Takahagui *et al.*, 2014).

Os discentes da área da saúde que vivenciam a palhaçaria passam a compreender o ser humano de forma mais ampla, menos tecnicista e mais sensível. Dessa forma, desenvolvem uma postura profissional comprometida com o cuidado integral, a humanização do atendimento e o respeito às relações de trabalho. Esse aprendizado ocorre de maneira lúdica e significativa, criando vínculos e experiências transformadoras. Como afirma Exupéry (1944, p. 66), “cativar é criar laços”.

Experiências desenvolvidas em universidades brasileiras reforçam a pertinência institucional da palhaçaria como estratégia de humanização e formação em saúde, a exemplo dos projetos Encontros e Risos Terapêuticos (PERTO), da Universidade Federal de Pernambuco, e PalhaSUS, da Universidade Federal da Paraíba. Esses projetos utilizam a palhaçaria como recurso formativo e de cuidado, fortalecendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, o presente projeto justifica-se pela relevância social da humanização em saúde, pelo potencial formativo da palhaçaria como linguagem interdisciplinar e pelo compromisso da UNIFEPE com ações extensionistas capazes de gerar um impacto concreto na comunidade.

Um eixo estruturante do projeto é a utilização dos 'Prontuários Bobológicos'. Essa ferramenta, idealizada originalmente por Marcelo Marcon, é descrita por Moreira e Ferreira (2025) como uma ferramenta lúdico-poética de registro, utilizada no contexto da palhaçaria hospitalar para documentar encontros, vínculos e experiências vivenciadas durante as ações extensionistas. Ressalta-se que os Prontuários Bobológicos não registram dados clínicos, diagnósticos, nomes completos, informações sensíveis ou qualquer conteúdo de caráter médico. Eles se configuram exclusivamente como registros pedagógicos e extensionistas, sem finalidade clínica ou de pesquisa com seres humanos. No campo acadêmico, esses registros constituem uma importante fonte de reflexão, sistematização de experiências e produção de conhecimento, fortalecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Obs. Apresentar a temática do projeto e sua relação com algum item que estrutura a concepção e a prática da diretriz da extensão universitária (conforme previsto nos Art. 5 e Art. 6 da Resolução nº 7, 18/12/2018).

OBJETIVO GERAL

Promover a humanização do cuidado e a promoção da saúde em diferentes territórios de convivência por meio da palhaçaria social e hospitalar, articulando formação acadêmica, intervenção comunitária e produção de conhecimento.

Obs. Apresentar a finalidade do projeto de forma macro (iniciar a frase com um verbo).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formar acadêmicos para atuação ética, artística e humanizada em contextos de cuidado;
- Desenvolver ações de palhaçaria prioritariamente em ambientes hospitalares;
- Ampliar a atuação do projeto para outros territórios de cuidado e convivência;
- Contribuir para campanhas educativas e de promoção da saúde;
- Fortalecer o vínculo universidade-comunidade;
- Sistematizar experiências extensionistas por meio de registros, relatórios e produção acadêmica.

Obs. Apresentar um conjunto de ações que resultarão no objetivo geral (iniciar a frase com um verbo).

METODOLOGIA

O projeto de extensão em Palhaçaria da UNIFEBE será desenvolvido aos sábados pela manhã, respeitando os períodos letivos, os recessos acadêmicos e eventos institucionais previstos no calendário oficial. Ele contará com a participação de até 40 estudantes, sendo 30 deles responsáveis pela atuação direta como palhaços e os outros 10 distribuídos em núcleos de apoio, fundamentais para a organização, sustentabilidade, comunicação, pesquisa e qualificação das ações extensionistas. Em nenhum momento do projeto haverá estudantes sem atividades formativas ou extensionistas. Os grupos que não estiverem em atuação presencial estarão envolvidos em atividades EaD, planejamento, supervisão, estudos dirigidos ou produção de registros e relatórios.

A supervisão das atividades práticas será realizada de forma presencial e integral pelo docente responsável, João Pedro Oliveira Moreira, que acompanhará os grupos em todas as visitas hospitalares, assegurando a condução ética das intervenções e a mediação institucional com as equipes de saúde. O projeto também contará com a participação de egressos do curso de Palhaçaria Hospitalar (realizado em 2025). Esses participantes não exercerão função de supervisão docente ou responsabilidade legal sobre os discentes. Eles atuarão como tutores técnicos e parceiros artísticos, trabalhando lado a lado com os novos alunos para compartilhar vivências, técnicas de improviso e leitura de ambiente, favorecendo um aprendizado baseado na troca de experiências entre pares (mentoria).

A certificação dos estudantes estará condicionada ao cumprimento de, no mínimo, 75% da carga horária total do projeto, considerando a participação nas atividades presenciais, a realização das atividades EaD, a entrega dos relatórios ou dos Prontuários Bobológicos, bem como o envolvimento nas ações dos núcleos aos quais estiverem vinculados. O controle de frequência e de participação será realizado pelo docente responsável, com apoio dos núcleos administrativos do projeto.

Os estudantes serão organizados nos seguintes núcleos:

Núcleo de Palhaçaria Hospitalar e Social (30 estudantes): esse núcleo será composto por estudantes que atuarão diretamente nas visitas hospitalares na função de palhaços. Esses estudantes passarão por uma formação específica em ética e limites da atuação hospitalar, escuta, presença e improviso, fundamentos da palhaçaria hospitalar e humanização do cuidado em saúde. As visitas ocorrerão de forma semanalmente, com rodízio respeitando-se o limite máximo de 10 participantes por grupo, organizados em dois turnos: grupo 1, das 8h às 10h, e grupo 2, das 10h às 12h.

Núcleo de Comunicação, Marketing e Registro: será responsável pelo registro fotográfico e audiovisual das atividades do projeto, sempre em conformidade com os princípios éticos e as autorizações necessárias, bem como pela gestão das redes sociais, pela comunicação interna do projeto no âmbito da UNIFEBE e pelo apoio à construção da identidade visual e ao desenvolvimento de campanhas institucionais.

Núcleo de Pesquisa, Relatórios e Impacto: caberá a essa frente a elaboração de relatórios de visitas e a gestão ética dos relatórios de visita ou 'Prontuários Bobológicos'. Esse núcleo será o fiel depositário desses registros, garantindo que não contenham dados sensíveis identificáveis e assegurando sua utilização estritamente para fins pedagógicos e de produção científica, em consonância com os comitês de ética em pesquisa.

Núcleo de Figurino, Moda e Maquiagem Artística: essa frente será responsável pelo desenvolvimento e cuidado dos figurinos de palhaçaria, pela reflexão estética sobre o diálogo entre figurino, maquiagem e linguagem visual nas ações do projeto, bem como pela adequação dos figurinos aos diferentes contextos de atuação e campanhas temáticas.

Núcleo de Saúde, Educação e Campanhas Temáticas: essa frente atuará na construção de campanhas educativas e criativas com apoio da palhaçaria, no desenvolvimento de ações vinculadas aos calendários da saúde. Tais campanhas serão realizadas em datas como Janeiro Branco, Setembro Amarelo, Outubro Rosa, Novembro Azul, Junho Vermelho e Maio Amarelo, entre outras, e incluirão a participação em campanhas de vacinação, doação de sangue, SIPATs, Dia D e demais ações de promoção da saúde.

Os 10 estudantes vinculados aos núcleos de apoio atuarão de forma transversal durante todo o projeto, conforme suas competências formativas.

No primeiro semestre letivo, o projeto contará com 14 sábados, sendo dois encontros iniciais presenciais na UNIFEBE, das 8h às 12h, com todos os participantes. O primeiro encontro será dedicado aos fundamentos da palhaçaria hospitalar e social, improviso, ética da comicidade, escuta e presença. O segundo encontro será dedicado aos Protocolos de Biossegurança e Normas Hospitalares. Esse módulo foi estruturado com base na experiência e formação do professor coordenador e discutido em reunião com a instituição, validado durante as atuações do grupo Doutores do Humor, realizadas no segundo semestre de 2025. Serão abordados: uso correto de EPIs, higienização das mãos, restrições de isolamento de contato, autocuidado, protocolos de vacinação e a etiqueta respiratória, garantindo a continuidade da segurança sanitária já estabelecida nas ações anteriores. Esses encontros constituem pré-requisito para a atuação prática nos territórios.

Após os encontros iniciais, o primeiro semestre contará com 12 sábados de atuação hospitalar. Para respeitar o limite máximo de pessoas por visita, os 30 estudantes do Núcleo de Palhaçaria serão divididos em três grupos fixos:

Grupo A – 10 estudantes

Grupo B – 10 estudantes

Grupo C – 10 estudantes

Em cada sábado, apenas dois grupos atuarão no hospital, totalizando 20 estudantes por dia, organizados em dois turnos:

Turno 1: 8h às 10h – atuação hospitalar (10 estudantes)

Turno 2: 10h às 12h – atuação hospitalar (10 estudantes)

Enquanto um grupo realiza a atuação hospitalar, o outro grupo permanece em sala de aula ou espaço formativo, desenvolvendo atividades preparatórias, estudos dirigidos ou planejamento da visita seguinte.

Após a atuação, o grupo que esteve no hospital:

realiza a retirada do figurino;

participa do momento de reverberação da experiência;

elabora relatório da visita, com apoio do Núcleo de Pesquisa e Relatórios.

O sistema de rodízio ocorrerá da seguinte forma:

1.º sábado: Grupos A e B

2.º sábado: Grupos B e C

3.º sábado: Grupos A e C

Esse ciclo se repete ao longo do semestre, garantindo equidade no número de atuações para todos os estudantes. Quando um grupo não estiver escalado para atuação presencial, seus integrantes realizarão atividades EaD, como leituras, fóruns reflexivos e análises das experiências.

O segundo semestre letivo contará com 19 sábados, sendo dois encontros gerais presenciais na UNIFEFE, destinados ao aprofundamento da arte da palhaçaria e um intensivo artístico, e 17 sábados de atuação hospitalar, mantendo a mesma organização, critérios de rodízio e limites institucionais adotados no primeiro semestre. Essa estrutura garante continuidade formativa, amadurecimento artístico e aprofundamento da experiência extensionista. As atividades EaD ocorrem nos sábados em que cada grupo não está escalado para atuação hospitalar.

Calendário EaD – 1.º Semestre (4 aulas por grupo)

1. Fundamentos da Palhaçaria Hospitalar e Social
2. Documentário *Doutores da Alegria* – relatório correlacionando prática e método
3. Relatórios de visitas e sua importância como texto acadêmico
4. Campanhas de Saúde – elaboração de proposta artística

Calendário EaD – 2.º Semestre (5 a 6 encontros por grupo)

5. Filme *Patch Adams – O Amor é Contagioso* – análise crítica
6. Contação de histórias como ferramenta de cuidado
7. Música e instrumentos musicais no hospital
8. Improviso avançado e leitura de ambiente
9. Campanhas de Saúde – segundo semestre
10. Sistematização final e devolutiva formativa (quando aplicável).

Ações Temáticas, Calendário Cultural e Percepção do Tempo, Campanhas de Saúde e Conscientização

O projeto reconhece a dimensão simbólica do tempo em ambientes de longa permanência, como os hospitais, nos quais pacientes e acompanhantes frequentemente perdem a referência aos acontecimentos externos à instituição. Nesse sentido, as ações de palhaçaria dialogarão com o calendário cultural, social e institucional, incorporando datas, como Páscoa, festas juninas, Semana Literária da UNIFEFE, festividades natalinas e outros eventos relevantes, levando ao ambiente hospitalar elementos que favoreçam a reconexão com o cotidiano, a memória afetiva e a vida para além do adoecimento.

De forma complementar, as ações do projeto serão articuladas ao calendário nacional de campanhas de saúde, como Janeiro Branco, Fevereiro Roxo, Maio Amarelo, Junho Vermelho, Setembro Amarelo, Outubro Rosa, Novembro Azul e Dezembro Vermelho, entre outras, utilizando a palhaçaria como linguagem mediadora para a sensibilização, o diálogo e a educação em saúde. Essas ações ocorrerão em hospitais, unidades básicas de saúde, escolas e espaços públicos, em consonância com o calendário acadêmico e o planejamento semestral do projeto.

Avaliação, Registro e Sistematização

Todas as ações do projeto serão registradas por meio de relatórios de visitas, diários de campo, registros fotográficos e audiovisuais e reuniões de avaliação. A avaliação será contínua e formativa, considerando participação, frequência, envolvimento nos núcleos, qualidade das atuações, autoavaliação dos estudantes e *feedback* das instituições parceiras. Os dados sistematizados subsidiarão relatórios institucionais, produção acadêmica e o aprimoramento contínuo do projeto.

Protocolos de Ética, Biossegurança e Proteção de Dados (LGPD)

Biossegurança: o projeto segue as normas da NR-32 e as diretrizes da ANVISA para ambientes de saúde. Todos os participantes deverão apresentar carteira de vacinação completa (incluindo Hepatite B, Tétano, Tríplice Viral, Influenza e Covid-19). Os figurinos e adereços passarão por processos de higienização específicos após cada visita, conforme protocolo validado, sendo proibido o uso de materiais porosos ou de difícil desinfecção (como pelúcias) em áreas críticas.

Ética e LGPD: em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei n.º 13.709/2018), todas as imagens captadas pelo Núcleo de Comunicação terão finalidade estritamente acadêmica e institucional, sendo vetada a exposição de pacientes sem o devido Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Autorização de Uso de Imagem assinados (pelo paciente ou responsável legal). É terminantemente proibido o uso de câmeras ou celulares pessoais pelos estudantes durante as visitas para registros não oficiais.

Sigilo dos Relatórios e Prontuários Bobológicos: a guarda, organização e anonimização dos 'Relatórios de Visita ou Prontuários Bobológicos' são de responsabilidade exclusiva do Núcleo de Pesquisa, Relatórios e Impacto. Esses documentos compõem o acervo de pesquisa do projeto e ficarão arquivados nas dependências da UNIFEFE ou em nuvem institucional protegida, não sendo, em hipótese alguma, anexados aos prontuários médicos oficiais ou deixados nas dependências do hospital.

Recursos Materiais, Financeiros e Contrapartidas

A viabilidade econômica do projeto estrutura-se em um modelo de responsabilidade compartilhada, dividindo-se os custos entre insumos de biossegurança/identidade institucional e investimentos de cunho artístico-pessoal:

Insumos Institucionais (Responsabilidade da UNIFEFE): para garantir a padronização visual, a segurança sanitária e a identidade do projeto, a aquisição de materiais de uso comum e de proteção será solicitada por meio de requisição interna institucional. Isso inclui: narizes de palhaço, maquiagens artísticas de alta *performance* (hipoalergênicas, para evitar reações cutâneas em discentes e pacientes) e jalecos ou coletes padronizados com a marca do projeto/instituição, se aplicável. A demanda por esses materiais deverá ser apresentada sob demanda à coordenação de extensão, respeitando-se o fluxo de compras da Instituição.

Figurino e Identidade Artística (Contrapartida do Discente): a construção do palhaço é um processo subjetivo e autoral. Dessa forma, a composição do figurino (roupas, sapatos, chapéus e adereços pessoais) é de responsabilidade do estudante/egresso. Essa diretriz tem caráter pedagógico, pois entende-se que o figurino é uma extensão da personalidade artística criada pelo aluno e, portanto, um acervo pessoal que lhe pertencerá permanentemente e poderá ser utilizado em sua trajetória profissional futura para além do projeto de extensão.

Ações Pontuais e Campanhas: materiais específicos para campanhas sazonais (ex: decoração para datas festivas ou impressos educativos) serão orçados e solicitados pontualmente, sujeitos à aprovação prévia da Pró-Reitoria de Pós-Graduação Pesquisa, Extensão e Cultura ou viabilizados por meio de parcerias com a comunidade externa, quando autorizado.

Obs1. Descrever como o projeto será realizado. Em especial, descrever como será realizada a produção e aplicação do conhecimento, assim como a articulação com o ensino e a pesquisa.

Obs2. Deverá fazer parte da metodologia do projeto: apresentação; diagnóstico; pesquisa; troca de conhecimento (intervenção) e apresentação final com os resultados.

Obs3. Nos Cursos de Extensão, os conteúdos abordados deverão estar escritos aqui na metodologia.

COMISSÃO ORGANIZADORA (opcional)

COPARTÍCIPIES (PARCEIROS/SETOR DA SOCIEDADE)

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 25 dez. 2025

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização: PNH**: documento base. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf. Acesso em: 19 dez. 2025

EXUPÉRY. A. S. de. **O pequeno príncipe**. Rio de Janeiro: AGIR, 2009. 96p.

LEITE, Maria Francilene; RIBEIRO, Kátia Suely Queiroz Silva; ANJOS, Ulisses Umbelino dos; BATISTA, Patrícia Serpa de Souza. Extensão Popular na formação profissional em saúde para o SUS: refletindo uma experiência*. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S.L.], v. 18, n. 2, p. 1569-1578, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622013.04>. Acesso em: 29 dez. 2025

MATRACA, Marcus Vinicius Campos; WIMMER, Gert; ARAÚJO-JORGE, Tania Cremonini de. Dialogia do riso: um novo conceito que introduz alegria para a promoção da saúde apoiando-se no diálogo, no riso, na alegria e na arte da palhaçaria. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 16, n. 10, p. 4127-4138, out. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232011001100018>.

MOREIRA, João Pedro Oliveira; FERREIRA, Maria Antonia. **Prontuário bobológico**: como a criatividade muda um quarto de hospital. Itajaí, 10 jun. 2025. Instagram: jpmoreira01. Disponível em: <https://www.instagram.com/jpmoreira01/>. Acesso em: 1.º jan. 2026.

ONU. **Transformando nosso mundo**: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Nova Iorque: Nações Unidas, 2015. Disponível em: <https://sc.movimentoods.org.br/agenda-2030/>. Acesso em: 27 dez. 2025

TAKAHAGUI, Flavio Mitio; MORAES, Érika Neves de Souza; BERALDI, Gabriel Henrique; AKAMINE, Guilherme Kenzzo; BASILE, Maria Aparecida; SCIVOLETTO, Sandra. MadAlegria - Estudantes de medicina atuando como doutores-palhaços: estratégia útil para humanização do ensino médico?. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 38, n. 1, p. 120-126, mar. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-55022014000100016>.

Obs. De acordo com as normas da ABNT (NBR 6023).

Programação 2026.1

INVESTIMENTO: Sim
CONVIDADOS: .
CURSO(S): Institucional.
MODALIDADE: Híbrida
ABRANGÊNCIA: Regional
RESPONSÁVEL: Angela Sikorski Santos
QUANTIDADE DE ALUNOS: 0
QUANTIDADE DE PESSOAS DA COMUNIDADE: 0
SUPORTES:

- Jornalístico

Atividades

TIPO DE ATIVIDADE: Atividade de Extensão
NOME DA ATIVIDADE: Fundamentos da palhaçaria hospitalar e social, improviso, ética da comicidade, escuta e presença
CONVIDADOS: .
PERIODOS DE INSCRIÇÃO:
início:
fim:
PERIODOS:

- 07/03/26 - 20/12/26

CARGA HORÁRIA: 04:00
VAGAS:
LOCAL: UNIFEBE